

TRAVESSIAS NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY: AÇÕES DE EXTENSÃO

HUMBERTO LEVY DE SOUZA¹; TAÍS BELTRAME DOS SANTOS²; EDUARDO ROCHA³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – levyarqui@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tais.beltrame@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este escrito é produto do projeto de pesquisa e extensão “Travessias na linha de fronteira Brasil-Uruguay”¹¹, que tem como objetivo geral realizar ações de interação e reconhecimento nos espaços públicos na linha de fronteira das cidades fronteiriças que fazem a divisa/união entre Brasil e Uruguai (Chuí - Chuy, Jaguarão - Rio Branco, Aceguá – Aceguá, Santana do Livramento - Rivera, Quaraí - Artigas, Barra do Quaraí - Bella Unión). O projeto tem como objetivos específicos: analisar e dar voz às diferentes utilizações do espaço público na linha fronteiriça (PUCCI, 2010); confeccionar plataformas interativas (infográficas e website) que suportem as variáveis e errâncias urbanas realizadas nas travessias; conhecer por meio da relação direta com linha de fronteira Brasil-Uruguay, seu potencial cultural, artístico e pedagógico; mapear as manifestações existentes em espaços públicos na linha de fronteira e verificar a correlação entre as cidades gêmeas e entre os países e; perceber a mobilidade na travessia por espaços públicos encontrados na linha fronteiriça como um dos aspectos fundamentais para a sustentabilidade, a arte e a cultura urbana.

As cidades-gêmeas são caracterizadas por linhas de fronteira secas e fluviais entre Brasil e Uruguai, com forte integração econômica, social e cultural, por conta disso, as zonas fronteiriças são alvo de ações e programas de desenvolvimento integrados. As cidades-gêmeas têm malhas urbanas contínuas ou descontínuas, e apresentam ocupações do espaço público que podem ir de grandes intensidades a vazios. Travessia é o ato de atravessar, deslocar-se de um ponto ao outro. Etimologicamente a palavra travessia origina do latim, radical -trans de “através, o que cruza” e - versus de “virar, fazer dar volta”. Assim como outras palavras do mesmo radical, travesso (criança que “vira”, se torna inquieta, bagunceira), travesti (pessoa que disfarça, “vira”, “troca” pelo sexo oposto), transversal (linha “girada”, oblíqua, que cruza) (RESENDE, 2018). O projeto de extensão propõe atravessar tanto territórios internacionais, como territórios subjetivos. Careri (2009) propõe uma nova experiência da caminhada, sair da zona turística e adentrar as duas cidades que fazem parte da fronteira.

2. METODOLOGIA

O projeto utiliza a cartografia urbana como uma metodologia de pesquisa, pois essa entende o espaço público como produtor de subjetividades sempre em processo, e utiliza das análises de morfologia urbana, de conteúdos já produzidos sobre o que seria a fronteira e os espaços públicos e sobre os resultados da

¹ O projeto é desenvolvido pelo grupo de pesquisa Cidade + Contemporaneidade, do Laboratório de Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

própria cartografia (ROCHA, 2017). Estabelecida pelo projeto, essa metodologia é entendida como uma inovação tecnológica ao propor uma coleta de dados que vão além das informações estatísticas – âmbito econômico, populacional, habitacional – e que ainda incorporam ao discurso da Linha de Fronteira fenômenos contemporâneos que até hoje não foram sistematizados sobre a região da Fronteira Brasil-Uruguay.

"A cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. De saída, a ideia de desenvolver o método cartográfico para utilização em pesquisas de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas. Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método ad hoc. Todavia, sua construção caso a caso não impede que se procurem estabelecer algumas pistas que têm em vista descrever, discutir e, sobretudo, coletivizar a experiência do cartógrafo." (PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L., 2009).

No projeto, cartografou-se os espaços públicos na linha de fronteira BrasilUruguay através das práticas como, desenhar, fotografar, filmar, narrar e conversar e identificar os contatos humanos com a cidade. Segundo Guattari, as cidades “são imensas máquinas produtoras de subjetividade individual e coletiva” (2000, p. 172).

Os procedimentos metodológicos que auxiliaram a construção dessa cartografia consistem em: revisão bibliográfica (referencial teórico); mapeamento; entrevistas com as autoridades, moradores e turistas das cidades gêmeas; autofotografia com os viajantes; e a geração de vídeos dos momentos de travessia, do cotidiano e encontros do grupo. Outro aspecto importante da metodologia está na relação dos atores que participam da pesquisa, foram definidos grupos (compostos por pesquisadores, professores, bolsistas e/ou colaboradores) para a aplicação dos diferentes procedimentos metodológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Travessias na Fronteira terá uma duração de três anos. O primeiro ano da pesquisa aproximou os pesquisadores do objeto de estudo, através de uma viagem por todas as cidade-gêmeas na linha de fronteira Brasil-Uruguai e seminários temáticos. De forma a organizar a coleta de dados durante a viagem os proponentes da pesquisa se organizaram em quatro eixos/grupos de pesquisa, que embora possuam um objetivo em comum, percorrem caminhos diferentes para desvendar, apreender e compreender os diferentes modos de vida e uso do espaço público na fronteira.

O segundo ano da pesquisa é intitulado “Ouvir vozes da linha fronteira Brasil-Uruguay”, nesse ano a pesquisa almeja aproximar os pesquisadores das múltiplas vozes que falam sobre e na fronteira Brasil-Uruguay realizando missões as cidades-gêmeas e seminários; dar continuidade a sistematização e análise dos dados coletados; atualizar o website.

Até o momento, foram realizadas as seguintes ações de extensão no projeto:

- Implementação de website do projeto: criação de um website interativo (<https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>) com as informações gerais, processos e objetivos, relatórios dos encontros do grupo e informes de seminários abertos. O website vem sendo atualizado a cada novidade e avanços da pesquisa.
- Seminário aberto pré-viagem, realizado no dia 20 de julho de 2018, o encontro preparatório para a viagem foi aberto ao público em geral e teve como palestrante a arquiteta Lorena Maia.
- Acontecimento da viagem: momento de viagem pelas 12 cidades que fazem parte da linha de fronteira Brasil-Uruguay, coletando dados, intervindo nos espaços públicos. A viagem foi realizada entre os dias 24/08/18 e 02/09/18 e contou com 15 viajantes, entre professores, bolsistas e colaboradores.
- Entrevistas: durante o momento da viagem, foram realizadas entrevistas com moradores, turistas e autoridades das cidades visitadas.
- Divulgação do projeto utilizando intervenção urbana: durante a viagem, foram colados adesivos e lambes nas cidades-gêmeas com nome do projeto e QR code de acesso ao website, para que moradores e visitantes sejam informados das atividades realizadas.

Ainda em 2019 será realizado no dia 18 de outubro o seminário *Vozes Da Fronteira*, com a participação do historiador Dr. Eduardo Palermo Historiador e da Arquiteta Andreea Hamilton Ilha, da Secretaria de Planejamento e de Patrimônio. Será realizada entre os dias 3 e 21 de outubro uma exibição itinerante de filmes dentro dos prédios da UFPel. Essa mostra tem por objetivo compartilhar trabalhos audiovisuais sobre a fronteira Brasil-Uruguay.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão “Travessias na linha de fronteira Brasil-Uruguay: mediações e controvérsias nos espaços públicos das cidades-gêmeas” está em seu segundo ano, de um total de três anos. Até o momento, já foi possível vislumbrar alguns aspectos sobre a linha de fronteira: multiplicidade do conceito de fronteira; interação entre as cidades-gêmeas, entre os países e as regiões fronteiriças. Como público alvo atingido pelas ações de extensão, estão primeiramente os moradores das cidades fronteiriças, administradores públicos e referentes culturais locais que encontramos durante a nossa viagem, e também os que não encontramos já que parte da divulgação do projeto se deu através de intervenções urbanas, uma espécie de propaganda através de lambes e adesivos com QR Codes que direcionam para o endereço do site. E também as pessoas que participaram dos seminários.

A ação de extensão dentro da pesquisa se torna cada vez mais indispensável no contexto contemporâneo onde a academia precisam cada vez mais estar interligados, tornando de fato a produção acadêmica pública e a população ciente de como vem sendo investido o dinheiro público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-internveção e produção de subjetividade. Porto Alegre. Sulina, 2009.

ROCHA, E. TRAVESSIAS NA LINHA DE FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY: controvérsias e mediações no espaço público de cidades gêmeas. Porto Alegre: FAPERGS, 2017. (Projeto de Pesquisa).

PUCCI, A. S. O Estatuto da Fronteira Brasil-Uruguai. Brasília: FUNAG, 2010.

RESENDE, Lorena M. Cartografia urbana na linha de fronteira: Travessias nas cidades-gêmeas Brasil – Uruguay. 2018. 125f. [Qualificação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo] – PROGRAU, UFPel.

ROCHA, Eduardo. Cartografias Urbanas. In: Revista Projectare. n. 2. p.162-172. Pelotas: UFPel, 2008.

Deleuze, Guiles e Guattari, Felix. 1995, “Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia”, São Paulo: Ed. 34.